

## **PARECER**

### **Exame Final Nacional de ECONOMIA A Prova 712 | 2.<sup>a</sup> Fase**

### **Ensino Secundário | 2022**

#### **Em termos gerais:**

A prova do exame nacional de Economia A do 11.º ano, 2.<sup>a</sup> fase de 2022 está alinhada com as Aprendizagens Essenciais (AE's), com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com o referenciado na Informação-Prova veiculada pelo IAVE.

A estrutura da prova mantém a habitual divisão em três grupos e um número total 24 de itens. À semelhança do ano anterior, a resposta a 14 itens, devidamente identificados, contribui obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final do examinando os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Contudo, mais uma vez existe um peso excessivo nas perguntas de escolha múltipla. Esta opção é algo que, não valorizando o raciocínio e a escrita em si, pode contribuir para que, com sorte, a opção escolhida seja a correta.

Nesta prova verifica-se um maior equilíbrio na distribuição dos itens dos grupos II e III porquanto ambos têm o mesmo número de itens sendo todos eles de resposta obrigatória o que nos parece fundamental. Contudo todos os itens, de seleção e de construção, têm a mesma cotação embora apresentem graus de dificuldade distintos, sendo que o tempo despendido para cada questão é diferente, tal como o seu grau de dificuldade.

Ao contrário da fase 1 foram apresentados exercícios de cálculo que versam sobre Contabilidade Nacional e/ou Balança de Pagamentos existindo uma distribuição por todas as unidades lecionadas no 10.º e 11.º ano.

Tal como na 1.<sup>a</sup> fase verifica-se que a prova é de execução demorada dada a sua extensão, sendo necessária uma leitura cuidada e com forte sentido analítico para que certas questões não conduzam os alunos para caminhos errados.

### **Em termos específicos:**

O grupo I é constituído quase em exclusivo por itens de seleção da mesma tipologia (escolha múltipla), constando apenas 3 itens de associação e completamento (Grupo I, questões 8, 9 e 13).

O grupo I tem um carácter diversificado não sendo apenas constituído exclusivamente por itens de seleção da mesma tipologia, variando desde a escolha múltipla pura, à associação, verdadeiro e falso e 2 itens de preenchimento, como tem sido apanágio nos últimos anos. Felicitamos por haver mais do que um nível nos critérios de correção (Grupo I, questão 13), onde as respostas com maior número de respostas certas ser mais valorizada do que as restantes.

Os exercícios 4 e 12 do grupo I são mais trabalhosos e requerem mais tempo que os demais. No exercício 16 é possível a análise de dois gráficos diferentes o que pode gerar alguma confusão inicial, mas o exercício em si, sendo de análise, acaba por se tornar mais acessível.

Nos grupos II e III os itens de construção são introduzidos por pequenos textos e/ou tabelas, sendo que o grau de dificuldade das questões colocadas é adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas. Considera-se que esta tipologia de itens é necessária nos exames pela vantagem que traz na interpretação e análise de dados económicos sobre a realidade portuguesa e europeia.

No grupo II as questões 1 e 2, com itens de construção que são introduzidas por pequenos textos e/ou tabelas, o grau de dificuldade das questões colocadas é igualmente adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas. Contudo na questão 3 deste

grupo o aluno pode escolher um de dois caminhos diferentes para explicar um raciocínio de forma fundamentada nos conhecimentos adquiridos em sala de aula, sendo de felicitar esta tipologia de questões de recente implementação no exame

No grupo III (questões 1 e 2) os itens de construção são, também, introduzidos por pequenos textos e/ou tabelas, sendo o grau de dificuldade das questões colocadas ajustado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas.

O aparecimento de um relatório onde a avaliação é feita por critérios de Leitura, Análise e Terminologia, favorece a sua correção. No entanto, a valorização do exercício em 10 pontos é sempre uma subavaliação do trabalho que o mesmo dá, sendo que deveria ser valorizada na sua cotação face às demais questões. Respeitante ao exercício 3 do Grupo III é de valorizar a indicação das opções das óticas a utilizar, uma vez que ajuda no processo de raciocínio do aluno.

Em conclusão, voltamos a uma prova de alguma normalidade aos padrões antes da situação pandémica, parecida com a prova do ano passado, contudo mais difícil e obviamente mais trabalhosa onde o pensamento crítico e analítico na resolução de problemas se apresentava como uma mais-valia para o aluno. Assim, entende-se que as perguntas que têm carácter obrigatório e as que são facultativas deveriam ser distribuídas de forma equitativa. Continua a assistir-se à atribuição de um peso excessivo aos itens de seleção em termos do total da prova, bem como, à cotação igual para respostas com diferente grau de dificuldade e de execução.